



© Copyright 2003 - Direito autoral reservado ao Professor Arievaldo Alves de Lima

ADM Tintas Automotivas

Considere-se um exemplo de duas empresas A = química e B = Corante, com os seguintes grupos do balanço Patrimonial.

| Rubricas do Balanço | Saldo |
|----------------------------|--------------|
| Disponível | 10 |
| Contas a receber | 50 |
| Estoques | 100 |
| Exigível de curto prazo | 90 |

| Índices de liquidez | Valores |
|----------------------------|----------------|
| Liquidez imediata | 0,11 |
| Liquidez seca | 0,67 |
| Liquidez corrente | 1,77 |

Supondo que a empresa A tenha sua conta de exigível composta por créditos de fornecedores com prazo normal de pagamento de matérias-primas e a empresa B utiliza um crédito não-renovável, que entrará em cobrança em dois meses. Ao final desses dois meses a empresa B terá que encontrar uma fonte para saldar sua dívida, enquanto que a empresa A renovará seu crédito automaticamente. Embora os índices de liquidez¹ sejam idênticos, pode-se observar que a situação de B é bem pior.

¹ Gitman (2002, p. 109) enfatiza que os índices de liquidez produzem melhores efeitos quando se trata de comparação de empresas diferentes (análise em *cross-section*). Para análises de séries temporais, a análise do capital circulante líquido é a que, embora não seja um índice, tem maior poder de medição da liquidez da empresa.



© Copyright 2003 - Direito autoral reservado ao Professor Arievaldo Alves de Lima

Em um segundo momento suponha-se que a atividade operacional da empresa (compras e vendas) tenha dobrado da seguinte forma:

| Rubricas do balanço | Empresa A | Empresa B |
|--------------------------|-----------|-----------|
| Disponível | 10 | 10 |
| Contas a receber | 100 | 100 |
| Estoques | 200 | 200 |
| Fornecedores | 160 | 40 |
| Instituições financeiras | 10 | 70 |

| Índices de liquidez | Empresa A | Empresa B |
|---------------------|-----------|-----------|
| Liquidez imediata | 0,06 | 0,09 |
| Liquidez seca | 0,65 | 1,00 |
| Liquidez corrente | 1,82 | 2,82 |

Os índices de liquidez seca e corrente mostram que a situação de B é superior à de A. Entretanto a realidade é exatamente a inversa, pelo fato de que a empresa B não poderá reduzir seus estoques nem as contas a receber para saldar seu débito. A situação de B só seria melhor no caso de uma situação falimentar, em que os bancos credores de B poderiam se reembolsar mais facilmente que os credores de A. Nesse caso os índices mostrariam a capacidade de a empresa saldar seus compromissos em caso de falência, não sua liquidez. Por isso, a análise apenas por esses índices é insuficiente e perigosa.

A partir desse momento, no sentido de que se possam entender as proposições de uma nova metodologia, surge o seguinte questionamento, já formulado por Brasil e Brasil (1997, p.1): "Como pode a empresa continuar a saldar seus compromissos e continuar operando e crescendo?"